



SAÚDE BUCAL EM DETENTOS: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

RENATO FREIRE MATTEDI; ANDRÉ RICARDO RIBAS FREITAS

Introdução: O Sistema Prisional brasileiro, historicamente distante do Sistema Único de Saúde (SUS), testemunhou uma mudança significativa com o advento do Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário (PNSSP) em 2003 e, posteriormente, com a introdução da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP) em 2014. Estes marcos legais representaram um avanço ao integrar a população privada de liberdade (PPL) ao âmbito do SUS, assegurando o direito à saúde deste grupo. No entanto, embora a assistência odontológica esteja abrangida pela PNAISP, a saúde bucal dos detentos é frequentemente negligenciada, resultando em problemas dentários graves. A saúde bucal desempenha um papel crucial no bem-estar geral, e a negligência nesse aspecto pode agravar ainda mais os desafios enfrentados pelos detentos. **Objetivo:** Analisar as condições de saúde bucal através da prevalência de cárie, por meio do índice CPO-D, entre os detentos de uma penitenciária em Viana, Espírito Santo. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa epidemiológica descritiva e com delineamento transversal. A metodologia adotada seguiu uma abordagem de censo e a investigação foi conduzida através da análise de 907 prontuários odontológicos dos detentos no mês de março de 2024. Não houve necessidade de exclusão de nenhum prontuário da pesquisa. **Resultados:** O índice CPO-D calculado foi de 7,35, indicando uma alta prevalência de cárie dentária. **Conclusão:** Diante dos desafios significativos enfrentados pelo sistema penitenciário brasileiro, incluindo questões como superlotação, rebeliões, fugas e tráfico de drogas, é crucial reconhecer também os problemas de saúde enfrentados pelos encarcerados. Este estudo revelou uma prevalência alarmante de cárie dentária entre os detentos da penitenciária estudada, destacando os desafios enfrentados pelos indivíduos em relação à saúde bucal dentro do ambiente prisional. Além disso, a literatura sugere que essa situação precária pode ser resultado de negligência prévia à prisão. No entanto, é evidente a necessidade urgente de aprimorar políticas e programas destinados à promoção da saúde bucal no sistema prisional. Essas medidas são essenciais para melhorar a qualidade de vida dos detentos e atenuar os impactos negativos associados à falta de cuidados odontológicos adequados.

Palavras-chave: Epidemiologia, Odontologia, Saúde bucal, Prisões, Prisioneiros.